



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ADEVALDO SIRIANO BARBOSA JÚNIOR
JÉSSICA JARENKO DA SILVA**

FITOTERAPIA E MEDICAÇÃO ALTERNATIVA NA ODONTOLOGIA

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

ADEVALDO SIRIANO BARBOSA JÚNIOR
JÉSSICA JARENKO DA SILVA

FITOTERAPIA E MEDICAÇÃO ALTERNATIVA NA ODONTOLOGIA

Artigo Científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Ricardo Rafacho Esteves

PORTO NACIONAL – TO
2018

ADEVALDO SIRIANO BARBOSA JÚNIOR

JÉSSICA JARENKO DA SILVA

FITOTERAPIA E MEDICAÇÃO ALTERNATIVA NA ODONTOLOGIA

Artigo Científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Ricardo Rafacho Esteves

Artigo Científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Me. Sérgio Ricardo Rafacho Esteves

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

Prof. Me. Rafael Vinicius da Rocha

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

PORTO NACIONAL – TO

2018

FITOTERAPIA E MEDICAÇÃO ALTERNATIVA NA ODONTOLOGIA

PHYTOTHERAPY AND ALTERNATIVE MEDICATION APPLIED TO
ODONTOLOGYAdevaldo Siriano Barbosa Júnior¹Jéssica Jarenko da Silva¹Prof. Me.Sérgio Ricardo Rafacho Esteves²¹ Acadêmicos do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos² Cirurgião-Dentista, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

RESUMO:

Introdução: Os fitoterápicos são substâncias retiradas de plantas que são utilizadas como remédios artesanais e ministrados em forma de chás, soluções, comprimidos, dentre outros. E recentemente, a fitoterapia está sendo utilizada na Odontologia. **Objetivo:** O objetivo do artigo e o objetivo do trabalho é, através de uma revisão de literatura, destacar a importância da fitoterapia como medicação alternativa na Odontologia, principalmente como cicatrizantes, anti-inflamatórios, ansiolíticos, analgésicos e antibióticos. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico disponíveis nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED. **Resultados:** Foram analisados 33 (trinta e três) artigos e escolhidos pela intersecção dos descritores citados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade quinze estudos foram incluídos. **Discussão:** Os fitoterápicos podem contribuir para tratamento e controle de várias doenças, podendo ser utilizados concomitantemente ou não com medicamentos alopáticos. **Conclusão:** Dentre os mais encontrados temos: calêndula, babosa, romã, plântago, malva, sálvia, alecrim pimenta, camomila, equinácea, mirra, hortelã pimenta e rãnia do Pará, uva, propólis e possuem propriedades anestésicas, anti-inflamatórias, coagulante, antibiótica e regeneradora celular e cicatrizantes.

Palavras chave: Medicamentos, Fitoterapia, Analgésicos, Antibióticos, Odontologia

ABSTRACT:

Introduction: Phytotherapics are substances with drawn from plants that are used as handmade medicines and given in the form of teas, solutions, tablets, among others. And recently, phytotherapy is being used in dentistry. **Objective:** The purpose of the article and the objective of the work is through a literature review, high lighting the

importance of phytotherapy as alternative medication in dentistry, mainly as cicatrizantes, anti - inflammatories, anxiolytics, analgesics and antibiotics. **Methodology:** The methodology used was a bibliographic survey available in the LILACS, SCIELO, PUBMED databases. **Results:** A total of 33 (thirty three) articles were selected and selected by the intersection of the cited descriptors. After applying the inclusion criteria fifteen studies were included. **Discussion:** Herbal medicines can contribute to the treatment and control of various diseases, and maybe used concomitantly or not with the use of allopathic medicines. **Conclusion:** Among the most found we have: calendula, slug, pomegranate, mallow, sage, rosemary pepper, camomile, echinacea, myrrh, peppermint and Rania of Pará, grape, própolis and possess anesthetic, anti-inflammatory, coagulant, antibiotic and cell regenerative and healing.

Keywords: Medications, Phytotherapy, Analgesics, Antibiotics, Dentistry

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, com sua biodiversidade e solo rico, é um país que pode colaborar expressivamente para o progresso da Fitoterapia, oferecendo à população uma enorme variedade de plantas medicinais, com milhares de espécies já identificadas e ainda várias por conhecer, consentindo acesso fácil e custo barateado (LIMA et al., 2013).

A despeito de naturais, as espécies vegetais proporcionam em sua composição química uma ampla multiplicidade de princípios ativos, susceptíveis a efeitos danosos de natureza leve ou grave ao organismo humano, caso cheguem a ser empregados sem a devida orientação (SAMPAIO, 2011). Segundo Francisco (2010), o uso de plantas medicinais é uma prática popular antiga na busca de soluções terapêuticas principalmente para pessoas de baixa renda. Na odontologia, essa prática é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste, onde o uso de plantas nativas é uma constante.

Os fitoterápicos são substâncias retiradas de plantas que são utilizadas como remédios artesanais e ministrados em forma de chás, soluções, comprimidos, dentre outros. De acordo com Francisco (2010) os conhecimentos de seus efeitos foram repassados por várias gerações contribuindo para o desenvolvimento de algumas nações.

Rates (2011) define a fitoterapia como um recurso terapêutico onde a própria natureza oferece a cura e seu uso como terapia medicamentosa vigorou até meados do século XX. Fitoterapia deriva de Phytón (planta) e terapia (tratamento) descrita a primeira vez em um relato manuscrito intitulado Papiro de Ebers em 1500 a.C.

Segundo Soyama (2017) diversas substâncias são usadas na medicina popular como antissépticos, exemplo desses são o cacau, o tomilho e na odontologia, a própolis, a aroeira e a romã que são utilizadas no tratamento de diversas afecções bucais.

Francisco (2010) ressalta que a própolis é uma resina produzida por abelhas, *Apis melífera*, possui ações antimicrobiana, anti-inflamatória, anestésica e propriedades citostáticas. Ainda segundo o autor, o alho (*Allium sativum*) também é um produto bastante utilizado pois evidenciou ação contra bactérias orais causando a redução do número de bactérias quando os pacientes são submetidos ao uso de enxaguatórios contendo o alho.

Soyama (2017) destaca ainda o extrato de araçá (*Psidium albidum*) utilizado no controle do biofilme dental demonstrando atividade antibacteriana quando em solução aquosa e hidro alcóolica inibindo assim os microrganismos bucais e a micro dureza do esmalte dental.

Já nas afecções bucais como abscesso e inflamações, gengivite o tratamento é com cravo da índia (*Syzygium aromaticum*), Romã (*Punica granatum*) e a Uva (*Vitis sp.*). Rates (2011) descreve que a Uva possui uma ação muito divulgada no meio acadêmico por ser utilizada por meio de bochechos do suco concentrado ou mascando a fruta in natura.

Para Francisco (2010), o Romã demonstra uma ação bactericida e bacteriostática sobre bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, representados no biofilme dental, podendo ser usados para os casos de periodontites como antioxidantes e de antissépticos em estomatites.

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é através de uma revisão de literatura, mostrar a importância da fitoterapia como medicação alternativa na Odontologia, principalmente como cicatrizantes, anti-inflamatórios, ansiolíticos, analgésicos e antibióticos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado no mês de setembro de 2018 em três bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Internacional em Ciências da saúde (MEDLINE). Para esse levantamento, foram utilizados os

descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos Decs (Descritores em Ciências da Saúde) constando de “medicamentos”, “fitoterapia”, “analgésicos”, “antibióticos”, “odontologia” e também na versão em inglês.

Foram incluídos nesta revisão, dissertações, teses, revisões bibliográficas e relatos de casos. Como critérios para a seleção, considerou-se os artigos completos e disponíveis, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2012 e 2018 realizados no território brasileiro. A primeira seleção foi realizada através da leitura dos títulos e resumos disponíveis, sendo selecionados 33 artigos nesta fase: 17 do Lilacs, 12 da SciELO e 04 do MEDLINE. Logo após, realizou-se uma segunda seleção, na qual 17 artigos foram excluídos por apresentar duplicidade, restando 16 artigos para análise. Nestes artigos restantes, fez-se uma leitura detalhada e na íntegra, buscando-se responder a seguinte questão norteadora “Como a fitoterapia poderia contribuir no tratamento medicamentoso na Odontologia?”. Desse total, 13 responderam à questão e definiram a amostra final da presente revisão

3 RESULTADOS

Foram selecionados 33 (trinta e três) artigos e escolhidos pela intersecção dos descritores citados. Após a aplicação dos critérios de inclusão treze estudos foram incluídos (Quadro 1).

Quadro 1. Identificação dos artigos

Autor, Ano	Título	Metodologia	Objetivos	Resultados
Machado e Oliveira (2014)	Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (Myracrodruon urundeuva Allemão)	Revisão bibliográfica	Destacar o potencial da aroeira-do-sertão, entre os fitoterápicos, na odontologia. Focando principalmente nos achados/trabalhos divulgados nos últimos 15 anos	Um dos obstáculos encontrado no desenvolvimento da fitoterapia foi a ausência de trabalhos científicos adequados.
Monteiro e Fraga (2015)	Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal	Revisão da literatura especializada por abordagem indutiva	Revisar e sistematizar os dados da literatura científica sobre os produtos de origem vegetal indicados para a Odontologia,	No estudo destacaram-se com maior número de opções terapêuticas as indicações para dermatite vesicular pelo vírus do herpes simples, para gengivite e doenças

			contribuindo para promover o seu uso pelos cirurgiões-dentistas.	periodontais, inflamação da mucosa bucal e os antissépticos bucais.
Cavalcante et al (2018)	Propriedades farmacológicas aplicadas à odontologia da <i>uncaria tomentosa</i>	Revisão narrativa da literatura	Congregar informações existentes na literatura sobre o uso fitoterápico da <i>Uncaria Tomentosa</i> .	A <i>Uncaria tomentosa</i> tem sido bastante utilizada na medicina tradicional por diversas populações pelas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, antioxidantes, antitumorais, antivirais, entre outras
Monteiro (2014)	Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal	Revisão de literatura.	Contribuir para promover o uso de produtos de origem vegetal na Odontologia	As dificuldades do uso da Fitoterapia na rotina clínica relacionam-se com vários aspectos como a falta de capacitação dos profissionais, dificuldade de acesso às plantas medicinais/fitoterápicos e custo, entre outros
Junqueira, Gonçalves e Lopes (2016)	Fitoterapia ao alcance da odontologia: Revisão de literatura	Revisão de literatura	Demonstrar os benefícios da fitoterapia na Odontologia	Concluiu-se, que para maior conhecimento e prescrição dos fitoterápicos, necessita-se da intensificação dos estudos químicos e farmacológicos das ervas, comprovando suas propriedades terapêuticas.
Aleluia et al (2015)	Fitoterápicos na odontologia	Revisão de literatura	Realizar uma revisão da literatura sobre a Fitoterapia com ênfase em suas aplicações na Odontologia.	De acordo com a literatura revisada, o cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e a própolis possuem ação consubstanciada por testes clínicos e laboratoriais e estão entre os fitoterápicos mais utilizados em Odontologia. Possuem ação antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante, dentre outras.
Barbosa (2011)	Análise clínica do efeito de fitoterápicos na redução do biofilme dental e sangramento gengival na doença periodontal	Ensaio Clínico Randomizado	Avaliar clinicamente o efeito de bochechos fitoterápicos na redução do	Os bochechos com extratos de camomila e romã apresentaram-se satisfatórios na redução do biofilme dental e no

			biofilme dental e do sangramento gengival na doença periodontal.	sangramento gengival na doença periodontal.
Almeida, Oliveira e Freitas (2013)	Bioprodutos aplicados à odontologia: prospecção tecnológica	Pesquisa de Campo	Realizar uma prospecção tecnológica sobre as aplicações de bioprodutos na odontologia por meio do mapeamento de patentes nas bases de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial	Como resultados verificou-se que ainda é discreto o desenvolvimento de tecnologias que envolvem produtos obtidos de plantas medicinais para serem utilizados na odontologia.
Cestari et al (2013)	Atividade antimicrobiana de agentes fitoterápicos e químicos utilizados em odontologia	Ensaio clínico.	verificar a ação antimicrobiana de agentes químicos e fitoterápicos que podem ser utilizados para irrigação em endodontia	Em relação aos fitoterápicos testados, a Malvatricin® foi o agente que apresentou maior efetividade antimicrobiana para um maior número de espécies de micro-organismos avaliados, entretanto ainda deixa a desejar com relação a sua efetividade sobre as cepas de E. coli, o que sugere uma possível inatividade frente a bactérias Gram-negativas
Catão et al (2012)	Estudos Clínicos com Plantas Medicinais no Tratamento de Afecções Bucais: Uma Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Pesquisar, na literatura, estudos clínicos com plantas medicinais no tratamento de afecções bucais	Durante a busca, foram encontrados 12 estudos. Neles, os autores avaliaram a ação das plantas medicinais: calêndula, babosa, romã, plântago, malva, sálvia, alecrim, pimenta, camomila, equinácea, mirra, hortelã pimenta e rãnia do Pará, sobre afecções como: periodontite, candidose associada ao uso de prótese, amigdalite, aftose, estomatite e gengivite.
Souza e Galdino (2017)	O uso de fitoterápicos no tratamento da doença periodontal	Revisão de Literatura	Realizar uma revisão sobre a indicação dos fitoterápicos para o tratamento das doenças periodontais, além	Uso de fitoterápicos no tratamento coadjuvante da doença periodontal, como alternativa promissora e eficaz no controle da microbiota bucal, com

			de identificar entre os grupos dos fitoterápicos, quais plantas medicinais podem especificamente contribuir para prevenção e tratamento da doença	base nas evidências científicas disponíveis.
Almeida et al (2016)	Própolis na odontologia: uma abordagem de suas diversas aplicabilidades clínicas	Revisão de literatura	Fazer uma revisão da literatura sobre a utilização da própolis na Odontologia, descrevendo suas inúmeras aplicações clínicas.	Trabalhos têm relatado atividade sinérgica da própolis e antibióticos, inclusive contra cepas resistentes a benzilpenicilina, tetraciclina e eritromicina. Ela possui ação sinérgica relevante, podendo se constituir em alternativa terapêutica para a resistência microbiana
Cavenago (2015)	O efeito do uso de fitoterápicos e da própolis nas propriedades físico-químicas antimicrobiana e biocompatibilidade do MTA.	Ensaio clínico	Avaliar as propriedades físico-químicas, antimicrobianas, e biocompatibilidade do MTA branco manipular com extratos aquoso em propilenoglicol da própolis.	Apesar de ter alterado algumas propriedades físico-químicas, o extrato da própolis potencializou o efeito antimicrobiano do MTA sem, contudo, alterar sua biocompatibilidade.

Fonte: Autor da pesquisa

4 DISCUSSÃO

Nos estudos de Machado e Oliveira (2014), infusões e chás são utilizados para inibir o crescimento bacteriano e a aderência nas superfícies dentais e na redução de ácidos e polissacarídeos extracelulares.

Segundo Souza e Galdino (2017) aludem que as afecções odontológicas são evidenciadas por sinais e sintomas característicos de diversas doenças, dentre elas as mais comuns são as lesões de cáries, gengivite, estomatite aftosa, herpes simples e candidose. Nesse contexto, a Fitoterapia surge como alternativa de interesse para a complementação do tratamento, sendo que já foram encontradas 132 espécies de plantas capazes de auxiliar no tratamento dessas afecções.

As espécies que mais foram encontradas no tratamento odontológico fitoterápico Cravo da Índia, Romã, Malva, Amoreira, Sálvia, Camomila, tanchagem,

indicadas para gengivite, abscesso na boca, inflamação e aftas (ALMEIDA, OLIVEIRA, FREITAS, 2013; SOUZA e GALDINO, 2017; CAVENAGO, 2015, BARBOSA, 2011). Segundo os autores essas plantas possuem ação bactericida e bacteriostática em bactérias constituintes do biofilme dental.

No trabalho realizado por Monteiro e Fraga (2015) o óleo de copaíba (*S.mutans*) apresentou atividade analgésica e os óleos de caju e do cravo podem ser utilizados em casos de odontalgias. Gonçalves et al., (2018) ressalta também o açai (*Euterpe oleracea*) que produz um corante que evidencia a placa dental com 90% de eficiência podendo substituir eficazmente produtos farmacêuticos como a fucsina, eritrosina e o verde de malaquita.

Aleluia et al., (2015), afirmam que a camomila inclui os terpenóides, alfa-bisabolol e os seus óxidos e azuleno, incluindo chamazulene. Essa planta medicinal vem sendo utilizada há um bom tempo como coadjuvante no tratamento de inflamações orais, por apresentar atividades anti-inflamatórias, cicatrizantes, sedativas e antimicrobianas.

Já nos estudos de Cavalcante et al., (2018), Machado e Oliveira (2014) o extrato de romã possui um efeito antimicrobiano sobre microrganismos do biofilme dental, os pacientes que usaram sua pasta diminuíram o índice de sangramento gengival.

Aleluia et al., (2015) destacam também a importância do cravo-da-índia, que é utilizado pela população no tratamento de odontalgias, aftas, mau hálito e estomatites. Essa espécie possui propriedades medicinais de antissepsia, desinfecção e analgesia.

Junqueira, Gonçalves e Lopes (2016) e Souza e Galdino (2017) destacam a importância da própolis, como uma menor incidência do crescimento da microbiota cariogênica, na reparação das feridas cirúrgicas intrabuciais comprovando um efeito anti-inflamatório e analgésico, em enxaguatórios bucal.

Ainda segundo Cavalcante et al., (2018), a *Uncaria tomentosa* ou unha-de-gato possui vários usos terapêuticos na odontologia e efeitos anti-inflamatórios, antivirais e imunomodulador e contribui no combate a herpes simples e candidose oral. Aleluia et al (2015), demonstram que esse vegetal apresenta componentes como alcalóidesoxíndoles, triterpenes, esteróides vegetais, compostos fenólicos, glicosídeos, tanino e flavonóides que podem ser relacionados com a sua atividade

microbiana. Estudos realizados nos últimos anos comprovaram suas propriedades anti-inflamatórias, antineoplásicas, imunoestimulantes, antimicrobianas e antioxidante

Outra planta fitoterápica de importância na odontologia foi citada por Junqueira, Gonçalves e Lopes (2016) são os efeitos inibitórios sobre as bactérias do biofilme dental e fungos da candidose oral que é o extrato de malva e ainda, o pó de joáque é eficaz na remoção da placa bacteriana quando usado como bochecho e escovação. A substância responsável por esta propriedade é a saponina, de ação detergente e bactericida, encontrada na planta.

De acordo com a literatura revisada, Aleluia et al., (2015), Souza e Galdino (2017) destacam as plantas como: o cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e a própolis possuem ação consubstanciada por testes clínicos e laboratoriais e estão entre os fitoterápicos mais aproveitados em Odontologia. Têm ação antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante, dentre outras.

Cavenago (2015) ressalta que a própolis pode ser uma solução viável para vários tratamentos, sejam eles odontológicos ou não. Souza (2014) relata que, na área da Odontologia, o uso de fitoterápicos, em sua maioria, é voltado para a redução do acúmulo do biofilme dentário, tratamento de doenças periodontais e de úlceras bucais.

Almeida, Oliveira e Freitas (2013), o uso de fitoterápicos são utilizados no tratamento de ferimentos no processo de cicatrização pois possuem propriedades anestésicas, anti-inflamatórias, coagulante, antibiótica e regeneradora celular são vantagens de aloe vera ou babosa.

Cestari et al., (2013), Catão et al., (2012), defendem que o extrato de sálvia demonstrou características analgésicas, hemostáticas, anestésica e antisséptica na prática odontológica. Outra planta aludida pelos autores foi a papaína que apresentou um efeito anti-inflamatório sobre os tecidos pulpare, pois possui ação bactericida e bacteriostática além de acelerar o processo cicatrizante.

Ainda de acordo com Cestari et al., (2013), o própolis possui ação analgésica, anti-inflamatória e antimicrobiana que apresenta sua efetividade sobre as cepas de *E. faecalis* e a diversos microrganismos patogênicos bucais.

Catão et al., (2012) destacam que, a eficácia de um gel contendo extrato de romã como agente antifúngico contra candidose associada à estomatite protética. Selecionou-se 60 pacientes com estomatite provocada por dentadura, confirmada por exames clínicos e micológicos e ainda que, o gel de Aloe vera possui propriedades hidratantes, anti-inflamatórias, cicatrizantes, antivirais e antibacteriana.

Souza (2014) observou que o extrato hidroalcoólico do epicarpo da romã inibe a formação de placa supragengival com a mesma eficiência da clorexidina.

No estudo de Catão et al., (2012) ainda foi possível analisar os efeitos fitoterápicos de calêndula, babosa, romã, plântago, malva, sálvia, alecrim pimenta, camomila, equinácea, mirra, hortelã pimenta e rânha do Pará, sobre afecções como: periodontite, candidose associada ao uso de prótese, amigdalite, aftose, estomatite e gengivite. A maioria dos estudos clínicos foi feita com romã, seguidos por estudos com babosa. Em dez estudos foram obtidos resultados satisfatórios.

Almeida et al., (2016) ressaltam a importância da própolis nas atividades biológicas como ação cicatrizante, fungicida, anti-inflamatória, antibacteriana, analgésica, antiviral, anestésica, imunoestimulatória, antioxidante e antitumoral.

Junqueira, Gonçalves e Lopes (2016) e Cavalcante et al., (2018) destacam a presença de flavonoides, ácidos aromáticos e ésteres na composição da própolis. Já a Galangina, Pinocebrina e Pinostrobrina são os agentes flavonóides mais efetivos contra bactérias com mecanismo de ação baseado na inibição da RNA-polimerase bacteriana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos indicou que são insuficientes os estudos sobre interações medicamentosas, toxicologia e ensaios clínicos com fitoterápicos específicos para a Odontologia. Os recursos existentes são suficientes à sua prática, propiciando conhecimento aos profissionais para que a prescrevam com maior frequência.

Os fitoterápicos podem contribuir para tratamento e controle de várias doenças, podendo ser utilizados concomitantemente ou não com o uso de medicamentos alopáticos. Dentre os mais encontrados temos: calêndula, babosa, romã, plântago, malva, sálvia, alecrim pimenta, camomila, equinácea, mirra, hortelã pimenta e rânha do Pará, uva, propólis e possuem propriedades anestésicas, anti-inflamatórias, coagulante, antibiótica e regeneradora celular

No estudo destacaram-se com maior número de opções terapêuticas as indicações para dermatite vesicular pelo vírus do herpes simples, para gengivite e doenças periodontais, inflamação da mucosa bucal e os antissépticos bucais. A *Uncaria tomentosa* tem sido bastante utilizada na medicina tradicional por diversas

populações pelas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, antioxidantes, antitumorais, antivirais, entre outras.

Uso de fitoterápicos no tratamento coadjuvante da doença periodontal, como alternativa promissora e eficaz no controle da microbiota bucal, com base nas evidências científicas disponíveis.

São poucos os relatos de utilização de substâncias naturais em Odontologia, o que justifica a necessidade de maiores estudos, além de capacitação dos profissionais, a fim de garantir a aplicação das práticas integrativas complementares de maneira eficaz e segura.

REFERÊNCIAS

ALELUIA CM PROCÓPIO VC OLIVEIRA MTG FURTADO PGS GIOVANNINI JFG MENDONÇA SMS Fitoterápicos na odontologia. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo** 2015; v.27, n.2, p.: 126-34, maio-ago.

ALMEIDA, AAC, OLIVEIRA, JS, FREITAS, RM. Bioprodutos aplicados à odontologia: prospecção tecnológica. **Revista GEINTEC**, São Cristóvão/SE – 2013. Vol. 3/n.3/ p.155-160.

ALMEIDA, DC, ALVES, DCB, JARDIM JÚNIOR, IJ, MENDONÇA, SMS. Própolis na odontologia: uma abordagem de suas diversas aplicabilidades clínicas. **Revista fluminense de odontologia** – ano xxii – no 46 – julho / dezembro 2016 issn 1413-2966/ d-2316

BARBOSA, DN. **Análise clínica do efeito de fitoterápicos na redução do biofilme dental e sangramento gengival na doença periodontal**. Dissertação apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-graduado em Odontologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2011.

CALIXTO JB. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Braz J Med Biol Res.** 2010; v.33, n.2, p.:179-89.

CAVALCANTE, DP, OLIVEIRA, HMBF, SILVÉRIO, I, FILGUEIRA, IC, RODRIGUES, KT, SILVA, LRM, ALVES, NM, BEZERRA, RV, MEDEIROOS, CIS, OLIVEIRA FILHO,

AA. Propriedades farmacológicas aplicadas à odontologia da *Uncaria tomentosa*. **Journal of medicine and Health Promotion**. 2018; v.3, n.1, p.:875-882.

CAVENAGO, BC. O efeito do uso de fitoterápicos e da própolis nas propriedades físico-químicas antimicrobiana e biocompatibilidade do MTA.

CATÃO, MHCV, SILVA, MSP, SILVA, ADL, COSTA, RO. Estudos Clínicos com Plantas Medicinais no Tratamento de Afecções Bucais: Uma Revisão de Literatura. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde** 2012; v.14, n.4, p:279-85

CESTARI, T. N.; VIEIRA, K. S.; PFAU, V. J. M. de; PFAU, E. A. Atividade antimicrobiana de agentes fitoterápicos e químicos utilizados em odontologia. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 19-22, jan./abr. 2013.

FRANCISCO KS. Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. **Revista Saúde**, v.4, n.1, 2010.

JUNQUEIRA, MPR, GONÇALVES, LB, LOPES, MGO. **Fitoterapia ao alcance da odontologia**: Revisão de literatura. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2016.

LIMA, LL, POLIZELLI, M, MIRANA, TL, ARAÚJO, IM, PINTO, DS. A prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João pessoa – Paraíba. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – dez. 2013; v.11, n.3, p.:20-31.

MACHADO, A.C.; OLIVEIRA, R.C. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.2, p.283-289, 2014.

MONTEIRO, MHDA, FRAGA, SAPM. Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol, 9(4), 253-303, Out-Dez 2015.

MONTEIRO, MHDA. **Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal**. Monografia apresentada junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Tecnologia de Fármacos – Farmanguinhos / FIOCRUZ, como requisito final à obtenção do título de Especialista em Gestão da Inovação de Fito medicamentos. Rio de Janeiro, 2014.

RATES SMK. Plants as source of drugs. **Toxicon**. 2011; v.39, n.5, p.:603-13.

SAMPAIO FC. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Rev. bras. farmacogn.**, 2011, v.19, n.1B, p:321-4.

SOUZA, DPMS, GALDINO, OR. **O uso de fitoterápicos no tratamento da doença periodontal**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Integrada Pernambuco como requisito à obtenção do título de Cirurgião Dentista. Recife, 2017.

SOYAMA P. Plantas medicinais são pouco exploradas pelos dentistas. **Cienc. Cult.** 2017; v.59, n.1, p.:12-3.